



REVISTA OFICIAL DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

PARALÍMPICOS

EDIÇÃO 10 / DEZ 2021 A FEV 2022

TRIMESTRAL - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



A GALA DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

Celebração reuniu em Lisboa figuras centrais do movimento paralímpico e consagrou personalidades e instituições de referência no desporto para pessoas com deficiência. O campeão paralímpico Carlos Lopes foi um dos homenageados.

JOGOS PARALÍMPICOS >
Arigato, Tóquio 2020

**RUMO AOS
SURDOLÍMPICOS >**
Os Jogos de 2022

TALENTOS >
Filipe Marques, Triatlo

A FECHAR >
Paris 2024 em perspectiva





Mensagem do Presidente

Tóquio 2020: Uma ponte para o futuro?

Estamos a terminar o ciclo Paralímpico, este, com a singularidade de ter tido a duração de cinco anos. Importa agora fazer o balanço da participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020.

A Missão Portuguesa a Tóquio 2020 qualificou-se em oito modalidades, sendo constituída por 79 elementos dos quais 33 atletas e seis parceiros de competição. Dos 33 atletas, 10 eram do género feminino e 16 participaram pela primeira vez. Das oito modalidades, o badminton e a canoagem fizeram a sua estreia portuguesa no segundo maior evento multidesportivo do planeta. Portugal participou em 41 eventos e neles alcançou dois lugares de pódio e 23 diplomas paralímpicos.

Se avaliarmos a participação portuguesa numa análise redutora de lugares de pódio alcançados, teremos que admitir que registamos o menor número de medalhas desde 1972. Para compreender os resultados, devemos analisar as causas e não encontrar justificação apenas no aumento de competitividade destes Jogos Paralímpicos. Entendo que uma análise que queira compreender as razões para o decréscimo de lugares de pódio que se regista desde a edição dos Jogos de Sidney 2000 deve incluir diversas variáveis que poderão ser alvo da nossa reflexão.

Que política desportiva de desenvolvimento desportivo direccionada para as pessoas com deficiência? Quais os meios que as federações possuem para desenvolverem esta dimensão desportiva? Qual o papel que as Associações Nacionais de Desporto para Pessoas com Deficiência (AND's) possuem neste domínio e de que forma as federações as consideram neste novo paradigma? Qual o papel da escola e do desporto escolar, tendo em conta o novo modelo de inclusão de pessoas com deficiência no designado ensino regular com base no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que não tem

uma palavra sobre desporto ou educação física? Que razões sociológicas podem justificar o afastamento dos jovens com deficiência de experimentarem atividades desportivas? Qual o entendimento e a informação que as famílias possuem para serem elas mesmo agentes de uma educação desportiva e inclusiva? De que forma e quais os meios que o Estado coloca ao dispor da sociedade para dar forma ao que determina o artigo 29.º da Lei n.º 5/2007- Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto?

No ciclo que agora termina, em termos dos apoios à preparação paralímpica fez-se um caminho histórico. Importa agora que os decisores políticos compreendam que existe um grande deficit de recursos que é urgente disponibilizar. Falo de recursos financeiros, humanos e mesmo de sensibilização e de informação. De pouco importará a existência de equidade ao nível do alto rendimento se não houver desenvolvimento desportivo e novos talentos que possam substituir e renovar as atuais gerações.

Se tivermos em consideração o atual panorama, considero que a participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 foi muito positiva. Tendo em conta todas as dificuldades (recentes e históricas) que a Missão Portuguesa enfrentou, é justo afirmar que a sua prestação prestigiou país. Mas não podemos, ainda assim, ignorar que se não tivermos a capacidade de efetuar uma reflexão profunda e descomprometida sobre o atual modelo e o que queremos para o futuro, dificilmente teremos melhores resultados em Paris 2024.

José Manuel Lourenço

ÍNDICE

09

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Principais publicações
dos nossos atletas

JOGOS PARALÍMPICOS

Arigato, Tóquio 2020

10

RUMO AOS SURDOLÍMPICOS

2022 é ano
de Jogos Surdolímpicos!

14

MENSAGEM DO PRESIDENTE

03

FLASH

Notícias em destaque
neste trimestre

12

A MINHA HISTÓRIA

Mário Trindade
Lançamento do Livro

18

EVENTOS

Gala do Comité Paralímpico
de Portugal

24

DESPORTO À LUPA

Desporto Surdolímpico

30

A FECHAR

Paris 2024 em perspetiva

18

TALENTOS

Filipe Marques

26

MAPEAR A INCLUSÃOFederação Portuguesa
de Badminton

28

AGENDA**PARALÍMPICOS**
PORTUGAL

Estatuto Editorial A Parálmpicos é a revista oficial do Comité Paralímpico de Portugal, com carácter trimestral e editada com pleno respeito pelos princípios da liberdade de expressão e de informação presentes na Constituição da República Portuguesa. A Parálmpicos é apresentada nos formatos de papel e/ou online nos canais de comunicação do Comité Paralímpico de Portugal e pauta-se pela total independência política e religiosa e por critérios jornalísticos de rigor e isenção. A Parálmpicos pretende ainda constituir-se como um portal de divulgação do movimento paralímpico e surdolímpico, contemplando todas as modalidades e valorizando os valores fundamentais do Comité Paralímpico de Portugal: Igualdade, Inclusão e Excelência Desportiva.

Diretor **José Manuel Lourenço** Diretor Adjunto **Sandro D. Araújo** Redação **Diogo Taborda** Fotografia **David Barros** Marketing e Publicidade **Catarina Grachat** Arte e Design Gráfico **Bunker Agency** Propriedade **Comité Paralímpico de Portugal** NIPC do Proprietário **507 805 259** Sede do Editor e da Redação **Rua do Sacramento, 4, R/C - 2670-372 Loures** Impressão **Onda Grafe** Morada do Impressor **Rua da Serra, n.º1 - 2660-202 St.º Antão do Tojal** Tiragem **1000 exemplares** Periodicidade **Trimestral** Depósito Legal **445904/18** Registo **ERC 127209**

Distribuição Gratuita - Venda Proibida

Todos os textos desta edição foram escritos segundo o novo Acordo Ortográfico. 2019 © Interditada a reprodução de textos e imagens por quaisquer meios.

FLASH

Cimeira da Inclusão 2021

Nos dias 2 e 3 de dezembro teve lugar, em formato online, a Cimeira da Inclusão 2021 promovida pelo Comité Paralímpico Internacional (IPC) e a World Academy of Sport. O evento pretendeu dar uma visão ampla sobre como o desporto para pessoas com deficiência pode impulsionar a agenda

da inclusão e contará com 40 oradores de vários pontos do mundo vindos das áreas da sociedade civil, negócios, desenvolvimento, desporto, entretenimento e tecnologias de assistência. Entre as organizações definidas para estarem representadas encontraram-se as Nações Unidas, a Aliança

Internacional das Pessoas com Deficiência, a Special Olympics e a Organização Mundial de Saúde. A Cimeira da Inclusão 2021 foi conduzida em inglês com tradução simultânea em francês e espanhol. Língua gestual internacional e legendas estiveram também disponíveis.

Fórum REDESPP

Realizou-se a 2 e 3 de novembro o terceiro Fórum da REDESPP – Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público e que teve lugar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Entre várias figuras de destaque, estiveram presentes Ana Abrunhosa, Ministra da Coesão Territorial, João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, e Vítor Pataco, Presidente do IPDJ. O evento decorreu em formato presencial e foi subordinado ao tema “Desporto para um futuro sustentável: território e comunidades”.



2021 INCLUSION SUMMIT

2-3 December 2021

IMPULSO | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa

O programa de responsabilidade social dos Jogos Santa Casa, patrocinador principal do Comité Paralímpico de Portugal, tem um novo nome e uma nova imagem. IMPULSO | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa é o novo nome do programa de apoio a atletas de alto rendimento em parceria com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal. Com este programa os

Jogos Santa Casa ajudam os atletas de alto rendimento a conciliar duas vertentes essenciais da sua vida: a educação e ambição desportiva possibilitando que iniciem ou continuem as suas carreiras duais, evitando o afastamento prematuro do desporto de alto rendimento ou o abandono precoce dos estudos. IMPULSO | Bolsas de Educação Jogos Santa Casa assume com o seu novo nome o verdadeiro

objetivo para o qual foi criado, o de impulsionar os atletas olímpicos, paralímpicos e surdolímpicos na sua educação e carreira desportiva. Destinado aos atletas integrados nos Programas de Preparação Olímpica, Paralímpica e Surdolímpica e que estudem no ensino superior, este programa já vai na sua nona edição. Desde 2013/2014 já foram atribuídas 325 bolsas que apoiaram 181 atletas de 22 modalidades.

Proposta de Contrato-Programa para Paris 2024 apresentada ao Governo

O Comité Paralímpico de Portugal apresentou ao Governo da República uma proposta de base para o novo contrato-programa a celebrar para o ciclo paralímpico relativo aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. A entidade máxima do desporto paralímpico em Portugal apresentou num primeiro momento uma proposta financeira, seguindo-se numa segunda fase de uma proposta concreta de regulamento para o efeito. O Governo informou entretanto que o Contrato-Programa só será celebrado na nova legislatura.

JUNTA A EDUCAÇÃO à AMBIÇÃO DESPORTIVA

Recebe o  **IMPULSO**

Candidaturas abertas até 15/11 Ano Letivo 21/22

IMPULSO BOLSAS DE EDUCAÇÃO 



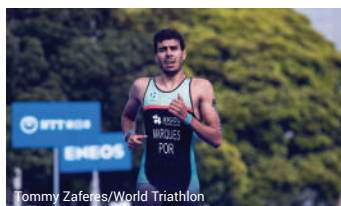
FLASH



Miguel A. Lopes/Lusa

Bronze nos Campeonatos do Mundo de Canoagem

Decorreram em Copenhaga, na Dinamarca os Campeonatos do Mundo de Canoagem que também integraram a vertente paralímpica. As provas decorreram entre 17 e 18 de setembro e Portugal esteve representado pelos atletas Norberto Mourão em 200 metros VL2 e Alex Santos em 200 metros KL1. Norberto Mourão conseguiu a medalha de bronze com o tempo final de 56,54 segundos, enquanto Alex Santos alcançou o sexto lugar tendo concluído o percurso em 52,77 segundos.



Tommy Zafereis/World Triathlon

Filipe Marques foi quinto no Mundial de Triatlo

O triatleta luso Filipe Marques esteve no Campeonato do Mundo de Triatlo onde alcançou o quinto lugar da classe PTS5 no dia 5 de novembro em Abu Dhabi nos Emirados Árabes Unidos. O português cumpriu o percurso em 59:49 minutos, numa prova com a distância sprint (750m de natação, 20km de ciclismo e 5km de atletismo) e ganha pelo americano Chris Hammer em 58:34 minutos. Filipe Marques também conquistou recentemente o ouro na Taça do Mundo de Triatlo Alhandra 2021 disputada a 30 de outubro e o bronze no Campeonato da Europa de Triatlo Valência a 26 de setembro de 2021.



Joana Santos é Campeã do Mundo de Judo para Surdos

Foi logo no primeiro dia dos Campeonatos do Mundo de Judo para Surdos, dia 28 de outubro, que a atleta Surdolímpica garantiu o título de campeã mundial. O campeonato decorreu em Versalhes, na França, e Joana Santos competiu numa nova categoria, onde se estreou, a de -57kg, transitando da categoria de -63kg. Na competição Joana Santos eliminou a cazaque Yegemberdiyeva, depois

a ucraniana K. Avdieieva no acesso à final e no seu derradeiro combate venceu a sul-coreana H. Lee, por 'ippon' alcançando assim o lugar mais alto do pódio e o título de campeã mundial, curiosamente no dia mundial do judo. A atleta do Judo Clube Algarve foi a única portuguesa na competição que juntou 164 judocas de 26 países.

Comité Paralímpico Internacional revela eventos medalháveis e quotas de atletas para Paris 2024

O Comité Paralímpico Internacional (IPC) divulgou esta sexta-feira, 19 de novembro, que os Jogos Paralímpicos Paris 2024 terão a participação de um número máximo de 4.400 atletas que irão competir em 549 eventos medalháveis distribuídos por 22 modalidades. O programa competitivo inclui o número recorde de 235 eventos medalháveis

para o género feminino, mais oito que em Tóquio 2020 e 28% superior a Atenas 2004, e as também inéditas 1.859 quotas destinadas em exclusivo a atletas femininas, mais 77 que na última edição de Jogos Paralímpicos, num valor que pode ser ainda superior face às 339 quotas sem género definido. O quadro competitivo

dos Jogos Paralímpicos Paris 2024 prevê ainda um acréscimo de oportunidades competitivas para atletas com deficiências mais severas, essencialmente nas modalidades de boccia, canoagem e judo. No boccia, a vertente individual passa a ter oito provas individuais disputadas por género, em vez das quatro em regime misto de Tóquio 2020.



FLASH

Pós-Graduação em Desporto e Atividade Física Adaptados no IP Leiria

Realiza-se no presente ano letivo a segunda edição da Pós-Graduação em Desporto e Atividade Física Adaptados promovida pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria com o apoio do Comité Paralímpico de Portugal. No site oficial da Pós-Graduação pode ler-se que "o curso visa formar profissionais especializados na área do desporto e da

atividade física adaptados, com competências técnicas para desempenhar funções de treinadores desportivos em modalidades adaptadas (individuais e coletivas), de técnicos de exercício físico adaptado (no contexto do fitness e no contexto de instituições de acolhimento de pessoas com deficiência), contribuir para o aumento de competências dos professores de educação

física para uma intervenção mais adequada e eficaz no desenvolvimento da prática desportiva dos alunos com deficiência e promover a aquisição de conhecimentos relativos à intervenção em populações com deficiência, nomeadamente no que diz respeito às determinantes e consequências da prática de desporto e atividade física, bem como do potencial social que esta prática poderá ter".



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS



Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL

**PARA QUEM
TEM SEDE DE IR
MAIS ALÉM**

Junta-te a Vitalis no apoio
ao Movimento Paralímpico.



PARALÍMPICOS
PORTUGAL

PARALÍMPICOS NAS REDES SOCIAIS

Obrigado a todos pelas mensagens de apoio, esta 8.ª classificação e consequente diploma paralímpico são muito importantes. Agora continuamos a trabalhar para melhorar!

Manuel Mendes
instagram.com/_manuel.mendes



"Viver não custa, o que custa é saber viver".

Ivo Rocha
instagram.com/ivofrocha



Amanhã é dia de Websummit. Vou lá estar com o Miguel Monteiro a falar sobre o desporto paralímpico.

Norberto Mourão
instagram.com/norberto_mourao



Muito orgulho em fazer parte deste team.

Alex Santos
instagram.com/lifewoo



Cheguei a casa depois de uma aventura incrível. Os meus primeiros Jogos Paralímpicos. Foram anos a trabalhar para conseguir chegar onde cheguei. Levar Portugal no peito a uma competição deste tamanho é indescritível.

Marco Meneses
instagram.com/marco_meneses_8



De regresso aos treinos federativos com a grande Patrícia Sampaio depois dos Paralímpicos.

Djibrilo Iafa
instagram.com/dji.73





RUMO AOS SURDOLÍMPICOS

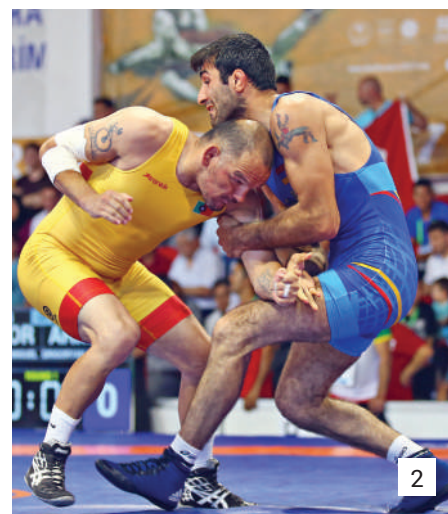
2022 É ANO DE JOGOS SURDOLÍMPICOS!

O ano de 2022 tem como destaque desportivo a realização dos Jogos Surdolímpicos no Brasil. A competição inicialmente prevista para 2021 e adiada por força dos constrangimentos provocados pela pandemia terá mesmo lugar em território brasileiro e a armada lusa já trabalha afincadamente, do lado de cá do mundo, para se apresentar ao melhor nível nos Jogos mais antigos para pessoas com deficiência.

É verdade, os primeiros Jogos Surdolímpicos decorreram em 1924 em Paris, França, na época com a designação de Jogos Internacionais Silenciosos. Quase uma centena de anos mais tarde, o Brasil torna-se o primeiro país sul-americano a acolher a competição que contará nesta edição com mais de 6000 atletas de cerca de 100 países. No seio deste largo contingente internacional estará a Missão Portuguesa com atletas das modalidades de atletismo, ciclismo, judo, luta greco-romana e natação já qualificados ou em processo de qualificação para a prova.

Como cabeça de cartaz luso está naturalmente Hugo Passos. O lutador de 42 anos é detentor de seis medalhas em Jogos Surdolímpicos, quatro delas de ouro, e não esconde que “o objetivo é chegar ao pódio no Brasil” na sua modalidade de eleição, a luta greco-romana. No topo das aspirações nacionais encontramos também Joana Santos, judoca medalha de ouro em Taipé 2009, prata em Sófia 2013 e bronze em Samsun 2017. Já em 2021 a atleta algarvia mudou de categoria de peso dos -63kg para os -57kg e o resultado foi... o título de campeã do mundo no Mundial de Judo para Surdos realizado em Versalhes, França. Um bom presságio para 2022!

“Acreditava que podia ser medalhada, estava confiante e preparada pelo trabalho que tenho desenvolvido. Quando cheguei à final estava muita gente na plateia, antes de entrar no tapete concentrei-me a acalmei-me e quando ganhei foi incrível e um grande orgulho. O subir da bandeira portuguesa, representação da raça e daquilo que nós somos, foi muito bom”, relatou Joana.



Mas não só de medalhados será composta a Missão Surdolímpica Portuguesa para os Jogos de 2022. João Marques, do ciclismo, traça o plano de preparação com destaque para a participação em competições nacionais com ciclistas ouvintes como “uma forma de melhorar a condição física já que o nível é elevado”, enquanto o nadador Miguel Cruz promete manter o ritmo de “10 treinos por semana, com quatro dias de treinos diários e descanso apenas ao domingo” pelo objetivo superior de “deixar Portugal orgulhoso” com a sua prestação. Um propósito que será, certamente, de todos quantos representarão Portugal nos Jogos Surdolímpicos de 2022.

De recordar que Portugal esteve representado nos Jogos Surdolímpicos Samsun 2017, realizados na Turquia, com 11 atletas das modalidades de atletismo, ciclismo, judo, luta greco-romana, natação e taekwondo. Hugo Passos e Joana Santos foram os medalhados com a prata e bronze, respetivamente.

Fotografia 1 João Marques, Jogos Surdolímpicos Samsun 2017. **Fotografia 2** Hugo Passos, Jogos Surdolímpicos Samsun 2017. **Fotografia 3 e 4** Joana Santos, Campeonato do Mundo de Judo Versalhes 2021

A MINHA HISTÓRIA

“UM ATLETA PARALÍMPICO DE EXCELÊNCIA”

Mário Trindade

Antonino Pereira e Tadeu Celestino são os autores de “Mário Trindade: História de um atleta paralímpico de excelência”, livro editado com o apoio do Comité Paralímpico de Portugal. Apresentada a 6 de outubro na Biblioteca Municipal de Viseu, a obra com base científica viaja no caso particular de Mário Trindade para perceber o desporto paralímpico de uma perspetiva mais abrangente.





Mário Trindade é um nome conhecido do desporto paralímpico nacional. Tem seis medalhas em Campeonatos da Europa de Atletismo no currículo, entre elas a de campeão da Europa em Berlim 2018 nos 100m T52, e uma participação nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 onde conquistou dois diplomas paralímpicos. O percurso do velocista natural de Vila Real reveste-se de um carácter inspirador para quem o conhece e motivou os investigadores Antonino Pereira e Tadeu Celestino a elaborarem uma obra de cariz científico que comprovasse a excelência da sua conduta e performance no alto rendimento.

Foram entrevistadas diversas pessoas que acompanharam Mário Trindade ao longo de toda a sua vida, muitas delas presentes no evento de apresentação da obra realizado na Biblioteca Municipal de Viseu que contou ainda com a participação da Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Conceição Azevedo, o Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço, e o Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Jorge Vieira. Tadeu Celestino, coautor da obra, afirmou que os dois maiores propósitos da investigação passaram por “mostrar o homem e grande atleta que é Mário Trindade” e “alavancar a reflexão em torno do desporto adaptado e da excelência que o envolve”. Já Antonino Pereira, também coautor do livro, destacou que “o Mário se revelou sempre uma pessoa muito cumpridora das questões da ética e do fair play, princípios que norteiam a sua vida enquanto pessoa e enquanto atleta”.

Mário Trindade, natural protagonista da obra, revelou que este “é um livro que fala um pouco do percurso enquanto pessoa e atleta, um percurso bastante difícil mas em que nunca se baixou os braços apesar das muitas dificuldades”. O atleta acrescentou ainda que “a obra será uma boa leitura e que se encaixa para qualquer tipo de pessoa”, mais ou menos familiarizada com o movimento paralímpico.

O prefácio de Andrew Parsons

Logo nas primeiras páginas de “Mário Trindade: História de um atleta paralímpico de excelência” pode ser encontrado

o prefácio da autoria do Presidente do Comité Paralímpico Internacional, Andrew Parsons.

“Através da presente obra o leitor poderá conhecer as vitórias do Mário e também os obstáculos que teve que enfrentar. A detalhada análise sobre o desporto paralímpico permitirá também ao leitor utilizar a história particular do Mário para entender os atletas paralímpicos de uma forma geral. Quem são? Como surgem? O que buscam?”, reflete Andrew Parsons. O Presidente do Comité Paralímpico Internacional não dá as respostas a estas questões mas não hesita em aguçar o apetite a todos aqueles que poderão ter interesse em ler a obra. E quem acompanha de perto o desporto paralímpico certamente se identifica com o pensamento de Andrew Parsons.

“A jornada, desde o momento em que o futuro atleta adquire ou toma consciência de sua deficiência até chegar ao alto do pódio, me fascina. Quem já teve a oportunidade de presenciar uma competição paralímpica já experimentou também de alguma maneira esse fascínio. Normalmente é algo que nos transforma de maneira inconsciente. Nos faz bem. Todos sentimos isso e é difícil de explicar”, assume.

Um percurso ascendente

Mário Trindade fez-se acompanhar desde muito jovem por uma deformação acentuada na coluna, denominada escoliose. Foi operado, a cirurgia não correu como esperado e ficou privado de andar aos 17 anos. Depois apareceu o desporto, primeiro o basquetebol em cadeira de rodas (com várias internacionalizações pela Seleção Nacional!) e mais tarde o atletismo. Aqui encontrou a sua verdadeira paixão.

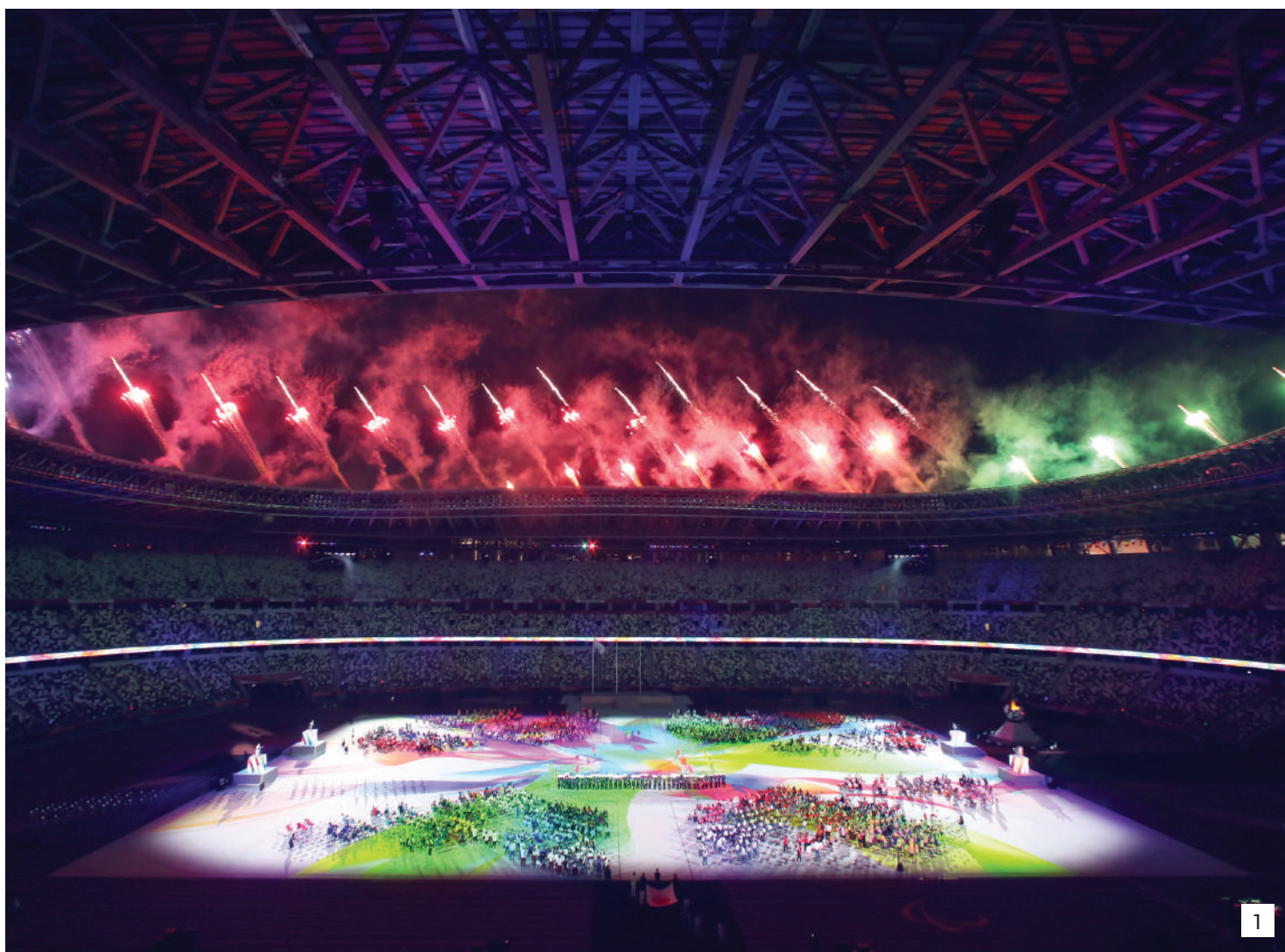
A primeira década na modalidade não foi fácil, por força do errado enquadramento na classe T54 que o impossibilitou de alcançar patamares mais elevados. Em 2013 foi reclassificado como T52 e apenas um ano mais tarde chegou ao bronze nos 100m do Campeonato da Europa de Atletismo Swansea 2014. Na edição seguinte da competição, em Grosseto 2016, acelerou para a prata nos 100m e o bronze nos 400m e no mesmo ano alcançou o sexto e o oitavo lugares nos 100m e 400m, respetivamente, dos Jogos Paralímpico Rio 2016. Seguiu-se o Campeonato da Europa de Atletismo Berlim 2018 e o primeiro título de campeão europeu nos 100m, acompanhado pela prata nos 400m, e já em 2021 o bronze nos 100m no Europeu de Bydgoszcz, na Polónia.

Todo este percurso está espelhado na obra “Mário Trindade: História de vida de um atleta paralímpico de excelência”, acompanhado por uma abordagem centrada na Sociologia do Desporto explorada com rigor pelos autores Antonino Pereira e Tadeu Celestino. O livro pode ser adquirido através dos canais digitais de Mário Trindade.

JOGOS PARALÍMPICOS

Arigato, Tóquio 2020!

Diogo Taborda



Foi uma belíssima história com o merecido final feliz. Os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 atravessaram as maiores adversidades, superaram o inédito adiamento provocado por uma pandemia inesperada, enfrentaram o criticismo global e os rumores de cancelamento, seguiram em frente para bem do desporto e pelo sonho dos 4300 atletas que tanto esforço empenharam ao longo dos anos por este momento.

A 5 de setembro a memorável cerimónia de encerramento decorrida no Estádio Nacional de Tóquio foi uma verdadeira celebração do fenómeno desportivo para pessoas com

deficiência. Idealizou um mundo onde a diferença coexiste em pura harmonia, onde cada um brilha na sua própria essência, onde indivíduos de todo o mundo coexistem e competem, no desporto – em relação mútua e positiva entre si e com respeito pela tecnologia e a natureza. Esta “unidade na diversidade” é o legado deixado por Tóquio 2020, uma filosofia que se quer viva no futuro e que incorpora o espírito abnegado e cada vez mais fortalecido dos atletas paralímpicos.

As mensagens e sensações transmitidas pela cerimónia de encerramento de Tóquio 2020 transpiraram diariamente na

JOGOS PARALÍMPICOS

Aldeia Paralímpica e em cada arena de competição onde a excelência desportiva sempre imperou. A Missão Portuguesa foi parte integrante de toda esta magnífica história que fica para a História com uma representação condigna que só pode honrar todos aqueles que acompanharam os seus êxitos do outro lado do mundo, em Portugal.

Foram 33 atletas portugueses distribuídos por oito modalidades que deram o melhor de si em cada prova, em cada segundo, num cenário competitivo com os melhores índices de performance de sempre e múltiplas marcas nunca antes vistas. Os exemplos demonstrativos desta realidade são vários, mas a modalidade de Natação ilustra bem o mérito desportivo que se verificou em Tóquio: foram 69 recordes mundiais batidos só no Centro Aquático de Tóquio! E muito mais poderia ser dito acerca das restantes modalidades de uma competição em que foram 86 os países a ganhar pelo menos uma medalha, um número recorde que reflete também o crescimento do movimento paralímpico a nível global.



O brilho do bronze nacional

Quando abordamos os resultados desportivos nacionais nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 saltam desde logo à vista as duas medalhas de bronze conquistadas. O primeiro a alcançar tal proeza foi Miguel Monteiro, em pleno Estádio Nacional de Tóquio. O atleta de Mangualde chegou à disputa do lançamento do peso F40 com o título de recordista do mundo da especialidade com 11,01 metros assinalados a 21 de fevereiro de 2021 em Braga, mas viu a sua marca ser batida por um centímetro pelo atleta Denis Gnezdilov, do Comité Paralímpico Russo, logo no seu primeiro lançamento.

Miguel Monteiro iniciou o concurso com um lançamento de 10,45 metros que o deixavam fora do pódio. Seguiram-se dois nulos e uma quarta tentativa que se situou nos 10,37 metros, ficando a restar apenas duas hipóteses para chegar à tão desejada medalha. Ao quinto lançamento daquela solarenga manhã de Tóquio, Miguel Monteiro chegou à marca com 10,76 metros que o

elevaram ao terceiro lugar do qual não mais sairia por mérito próprio, superando o croata Matija Sloup que ocupava até então esse lugar do pódio.

A notável prestação portuguesa na prova estava consumada, mas mais emoção estava reservada para os seus últimos suspiros. No sexto e último lançamento o iraquiano Garrah Tnaiash bateu novamente o recorde do mundo com 11,15 metros e festejou como se a medalha de ouro já fosse sua, mas o russo Denis Gnezdilov ainda tinha uma tentativa e, com isso, uma derradeira palavra a dizer. A emoção foi até ao final e o destino ditou que o recorde mundial caísse pela terceira vez nessa mesma prova, com o lançador do Comité Paralímpico Russo a sagrar-se campeão paralímpico por um (!) centímetro. Uma verdadeira demonstração de desporto ao mais alto nível!



No final da prova Miguel Monteiro reconheceu que “a conquista da medalha é fruto de muito trabalho, de muitas horas passadas ao sol, à chuva, a qualquer temperatura e é trabalho recompensado”. O atleta de 20 anos retratou a conquista da medalha como “muito especial” e garantiu que no futuro irá “dar sempre o máximo para tentar bater constantemente recordes pessoais” com o apoio do seu treinador João Amaral e do companheiro de treino Cristiano Pereira, elementos de “uma equipa de sucesso que irá durar por muitos anos”.

A alguns quilómetros de distância e uns dias mais tarde foi a vez de Norberto Mourão conquistar a segunda medalha de bronze para Portugal em Tóquio 2020. O canoísta de 40 anos entrou em ação na Pista de Canoagem Sea Forest

JOGOS PARALÍMPICOS

Waterway numa primeira instância para disputar a segunda eliminatória dos 200m VL2 e sabia que o espanhol Higinio Rivero e o húngaro Tamas Juhasz iam dar luta: todos queriam o primeiro lugar, o único que dava acesso direto à final. O primeiro objetivo foi superado e o português natural de Vila Real bateu a concorrência com a marca de 57.831 segundos, pese embora os seus dois principais concorrentes da série tenham terminado o percurso com uma diferença de tempo inferior a um segundo.

A final não se adivinhava, assim, fácil. Norberto Mourão partiu para a prova de todas as decisões com o quarto melhor tempo e era certo que tinha que dar tudo para chegar ao pódio. Naquele dia o vento não era o mais favorável ao canoísta português, mas ainda assim Norberto Mourão arrancou a todo o gás e percorreu grande parte do percurso destacado na segunda posição, mas no final os adversários apertaram o cerco de tal forma que terminada a prova ficou a pairar quem tinha terminado em segundo, terceiro... e quarto. Instantes mais tarde as imagens revelaram o que todos os portugueses esperavam: Norberto Mourão conquistou o bronze com a marca de 55.365 segundos, posicionado apenas a cerca de três décimos do segundo e quarto classificados, o americano Steven Haxton e o russo Igor KoroBeynikov, respetivamente. O brasileiro Fernando Paulo venceu a prova, isolado, com uma margem superior a dois segundos.

A medalha de bronze era de Norberto Mourão logo na estreia da Canoagem portuguesa em Jogos Paralímpicos e na hora do balanço o atleta não escondeu a "satisfação incrível e o culminar de um trabalho de equipa fantástico com as pessoas certas". Norberto Mourão revelou que a prova foi "entrar a matar e acabar a morrer" e que a estratégia passou por "arrancar o mais forte possível e aguentar até ao fim" e que no final da competição "a sensação de ter uma medalha paralímpica ao peito é o topo".

Uma prestação notável a vários níveis

Não só de medalhas se fez a prestação portuguesa em Tóquio 2020. A Missão Paralímpica Nacional conquistou também 23 diplomas paralímpicos correspondentes a classificações de excelência no quadro competitivo dos Jogos Paralímpicos, sendo que alguns deles ficaram à beira do pódio. Um desses casos foi o de Carina Paim nos 400m T20 de Atletismo. A portuguesa passou a eliminatória com o quarto melhor tempo e deixou margem para sonhar com algo mais. Na final empenhou todo o seu esforço naquela maratona percorrida em menos de um minuto, na última curva deu a sensação

que ainda ia buscar a medalha de bronze mas na reta final a brasileira Jardenia Silva foi mais forte e acabou por ficar com o derradeiro lugar do pódio. No final, um sabor agridoce para Carina Paim, com a certeza de que esta foi uma classificação excelente para a atleta de 22 anos campeã da Europa em título.



Também no Boccia as medalhas estiveram à vista e as três classificações obtidas de quarto lugar foram decididas ao pormenor. Na vertente individual o estreante André Ramos, em BC1, foi o mais forte. Após uma fase de grupos com duas vitórias em três jogos, o atleta de 25 anos superou o russo Mikhail Gutnik por 4-2 nos quartos-de-final mas na disputa pelas medalhas não conseguiu superar o malaio Chew Lun

JOGOS PARALÍMPICOS

na semifinal (9-5) nem o brasileiro José Oliveira (8-2) no jogo de disputa pelo bronze, terminando ainda assim o concurso num meritório quarto lugar que deixa boas perspetivas para o futuro.

Nas vertentes coletivas da modalidade o destaque foi para a Equipa BC1/BC2 composta por André Ramos, Abílio Valente, Cristina Gonçalves e Nelson Fernandes que terminou em quarto lugar após a derrota com o Japão por 4-3 na disputa pelo bronze e para o Par BC4 constituído por Carla Oliveira, Pedro Clara e Manuel Cruz que obteve semelhante classificação após ter sido vencido pelo Comité Paralímpico Russo (5-1) no jogo decisivo.

Ainda para além dos diplomas, de assinalar a obtenção de oito recordes nacionais: seis na Natação por Diogo Cancela (x3) e Marco Meneses (x3), um no Ciclismo de Pista por Telmo Pinão e um no Atletismo por Sandro Baessa, numa participação

nacional também marcada pela estreia portuguesa absoluta em Jogos Paralímpicos nas modalidades de Badminton, Canoagem e Ciclismo de Pista. Com todos estes notáveis indicadores, fecha-se a cortina dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020, já na expectativa por Paris 2024... que é já daqui a menos de três anos.

Fotografia 1 Cerimónia de Abertura dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020.

Fotografia 2 A Missão Portuguesa durante o estágio em Fujisawa, Japão.

Fotografia 3 Miguel Monteiro após a conquista do bronze em Tóquio 2020.

Fotografia 4 Norberto Mourão, bronze em Tóquio 2020.

Fotografia 5 Cerimónia de encerramento dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020



EVENTO

A Gala do Comité Paralímpico de Portugal



É indiscutível que o ano de 2020 foi de grandes emoções para todos nós. Foi de rompanete que algo inédito colocou em suspenso o planeta e, a certa altura, o desnorte geral dotava o futuro de uma imprevisibilidade assustadora. Ninguém sabia o que ia acontecer. À boleia da pandemia foram inúmeras vidas perdidas, o sentimento de medo, o isolamento na casa própria; afinal o vírus podia bater à porta a qualquer momento, até por veículo dos entes mais queridos. A indefinição prolongou-se por tempo superior ao desejado, a tormenta parecia não terminar e acabou por abalar, como já seria expectável, o fenómeno desportivo. As grandes competições

mundiais foram canceladas e as maiores de todas elas não constituíram exceção, para salvaguarda da saúde pública. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram, pela primeira vez na sua história, adiados.

Na verdade, já poucos acreditavam que Tóquio 2020 viesse a acontecer, mesmo que no ano de 2021. Os atletas resistiram, resilientes, e prosseguiram os treinos nas condições possíveis. Mesmo sem a emoção da competição, empenharam todos os seus esforços na expectativa da chegada da tão esperada normalização da realidade – ainda parcial – que permitisse

EVENTO

que os seus sonhos se concretizassem. E eis que com 2021 vieram ventos de mudança, de bonança! Gota a gota os Campeonatos da Europa e do Mundo começaram a aparecer e no final de agosto, na data prevista, os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 realizaram-se mesmo. A competição foi uma verdadeira celebração da excelência desportiva, demonstração de superação, crença e resiliência dos atletas, com Portugal representado por uma delegação que muito prestigiou o país.

A nova vida desportiva global, retomada em 2021, foi assim celebrada na III Gala do Comité Paralímpico de Portugal, realizada a 14 de outubro em Lisboa, n'Ó Clube – Monsanto Secret Spot. Era este o momento apropriado para voltar a reunir presencialmente a família paralímpica, assinalar os feitos desportivos dos atletas e os méritos de personalidades e instituição que muito contribuíram para o desenvolvimento do desporto paralímpico e surdolímpico em Portugal.



2

O passado em retrospectiva

Foi uma festa bonita que começou pela atribuição das distinções que estavam em atraso pela impossibilidade de realização da Gala no ano de 2020. O alinhamento iniciou-se com as Medalhas de Mérito a Carina Paim e Sandro Baessa, atletas que conquistaram lugares de pódio no Campeonato do Mundo de Atletismo do Dubai decorrido ainda em novembro de 2019. Carolina Duarte também faz parte deste lote, mas não pôde estar presente no evento por motivos pessoais. Ainda nas medalhas de mérito foram também distinguidos Joana Santos e Hugo Passos, pelas prestações nos Campeonatos da Europa de Judo e Luta Greco-Romana, respetivamente, de 2019.

Também nas consagrações referentes a 2020, foram entregues seis Prémios Inclusão Pelo Desporto a Danilo Ferreira e Joaquim Escada (Federação Portuguesa de Andebol), Hugo Mendes (Federação Portuguesa de Ginástica) e Nuno Vitorino (Federação Portuguesa de Surf) pelos relevantes contributos para o crescimento da vertente desportiva para

peças com deficiência das respetivas modalidades, e os jornalistas Alexandra Oliveira (Agência Lusa) e João Pedro Mendonça (RTP) pelo empenho na divulgação pública do desporto paralímpico e surdolímpico nos respetivos órgãos de comunicação ao longo dos anos.

Igualmente no contexto das distinções de 2020 teve lugar um dos momentos mais marcantes da noite: a atribuição a título póstumo da Ordem Paralímpica a Nuno Alpiarça. Uma personalidade com uma carreira notável no desporto paralímpico que deixou saudades não só pelos seus méritos desportivos enquanto atleta-guia e treinador (participou em seis edições de Jogos Paralímpicos de Atlanta 1996 ao Rio 2016, contribuindo para a conquista de cinco medalhas paralímpicas pelos atletas Carlos Lopes e Luís Gonçalves) mas também pelas suas qualidades humanas. Um reconhecimento justo que mereceu uma ovação de pé de toda a sala.



3

Os (muitos) êxitos de 2021

Depois de uma pausa forçada em 2020, no ano de 2021 as grandes competições internacionais regressaram e com elas a possibilidade de os atletas nacionais brilharem. Foram 17 as medalhas conquistadas em europeus e mundiais de cinco modalidades distintas. No Campeonato da Europa de Atletismo realizado na cidade polaca de Bydgoszcz, foram cinco os lugares de pódio para Portugal. Carina Paim destacou-se nos 400m T20, Lenine Cunha no Salto em Comprimento T20 e Miguel Monteiro no Lançamento do Peso F40, com o título de campeão da Europa! Nesta competição asseguraram também lugares de pódio Mário Trindade e Sara Araújo, que infelizmente não estiveram presentes na cerimónia para receberem as respetivas Medalhas de Mérito.

Do atletismo para a Canoagem, Norberto Mourão foi figura dourada no Campeonato da Europa de Canoagem de Poznan com o título de campeão europeu nos 200m VL2 e mais tarde o bronze no Campeonato do Mundo de Copenhaga, tornando-se também merecedor da Medalha de Mérito. Semelhante distinção foi acolhida por Luís Costa e Telmo Pinão pelos quatro pódios

EVENTO

(dois para cada um) no Campeonato da Europa de Ciclismo da Alta Áustria em 2021, onde Bernardo Vieira também subiu ao pódio sem no entanto poder comparecer nesta III Gala do CPP. Ainda nas Medalhas de Mérito, Renata Pinto e Susana Veiga também foram agraciadas com esta distinção pelos lugares de pódio no Campeonato da Europa de Natação Madeira 2021 (mais um título europeu para Portugal, nos 50m livres S9 por Susana Veiga) e Filipe Marques pelo bronze no Europeu de Triatlo de Valência.

As distinções desportivas da noite ficaram completas com a entrega das Medalhas Paralímpicas a Norberto Mourão e Miguel Monteiro pelo duplo bronze alcançado nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 nos 200m VL2 e Lançamento do Peso F40, respetivamente.



Os merecidos reconhecimentos

Mas não só de prémios desportivos foi feita a III Gala do Comité Paralímpico de Portugal. Houve ainda tempo para a consagração de Horácio Antunes como grande vencedor do Prémio Jornalismo Desportivo e da atribuição dos Prémios Inclusão Pelo Desporto de 2021 ao treinador José Costa Pereira, à rádio oficial da Missão Paralímpica a Tóquio 2020, a RFM, e ao adido da Missão Paralímpica, Óscar Hioki.

Seguiu-se o Troféu Paralímpico às Federações Portuguesas de Atletismo, Badminton, Canoagem e Natações pelos notável trabalho desenvolvido na área do desporto para pessoas com deficiência e de duas Insígnias Paralímpicas à Chefe de Missão a Tóquio 2020, Leila Marques Mota, e ao Diretor Executivo da Missão, Luís Figueiredo.

Numa noite repleta de glamour e paixão pelo movimento paralímpico, a ampla celebração conheceu ainda a atribuição de mais quatro Ordens Paralímpicas ao campeão paralímpico Carlos Lopes, à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, e ao Secretário de Estado da Juventude e

Desporto, João Paulo Rebelo.

Na memória fica a alegria do reencontro de tantas figuras centrais do desporto para pessoas com deficiência em Portugal, ainda para mais após um longo período de distanciamento forçado pelos constrangimentos provocados pela pandemia. E a certeza de que após um período difícil o movimento paralímpico e surdolímpico mantém-se bem vivo e preparado para os desafios do futuro. Um futuro que é já amanhã com os Jogos Surdolímpicos em 2022 e os Jogos Paralímpicos Paris 2024.



Fotografia 1 As Medalhas Paralímpicas entregues a Miguel Monteiro e Norberto Mourão pelos Secretários de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, e da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo.

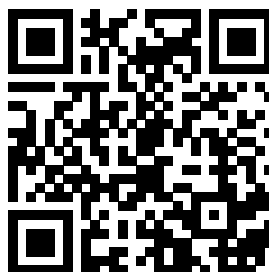
Fotografia 2 A intervenção de boas-vindas pelo Presidente do Comité Paralímpico de Portugal, José Manuel Lourenço.

Fotografia 3 O membro da Comissão Executiva do CPP, Tiago Carvalho, na entrega das Medalhas de Mérito a Carina Paim, Sandro Baessa, Jerónimo Ferreira (em representação de Joana Santos) e Hugo Passos.

Fotografia 4 Carlos Lopes a receber a Ordem Paralímpica pelo Secretário Geral do CPP, Manuel Costa e Oliveira, e o Presidente do CPP, José Manuel Lourenço.

Fotografia 5 O Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes, a entregar a Insígnia Paralímpica a Leila Marques Mota.

Fotografia 6 O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho, após a entrega da Ordem Paralímpica à instituição.

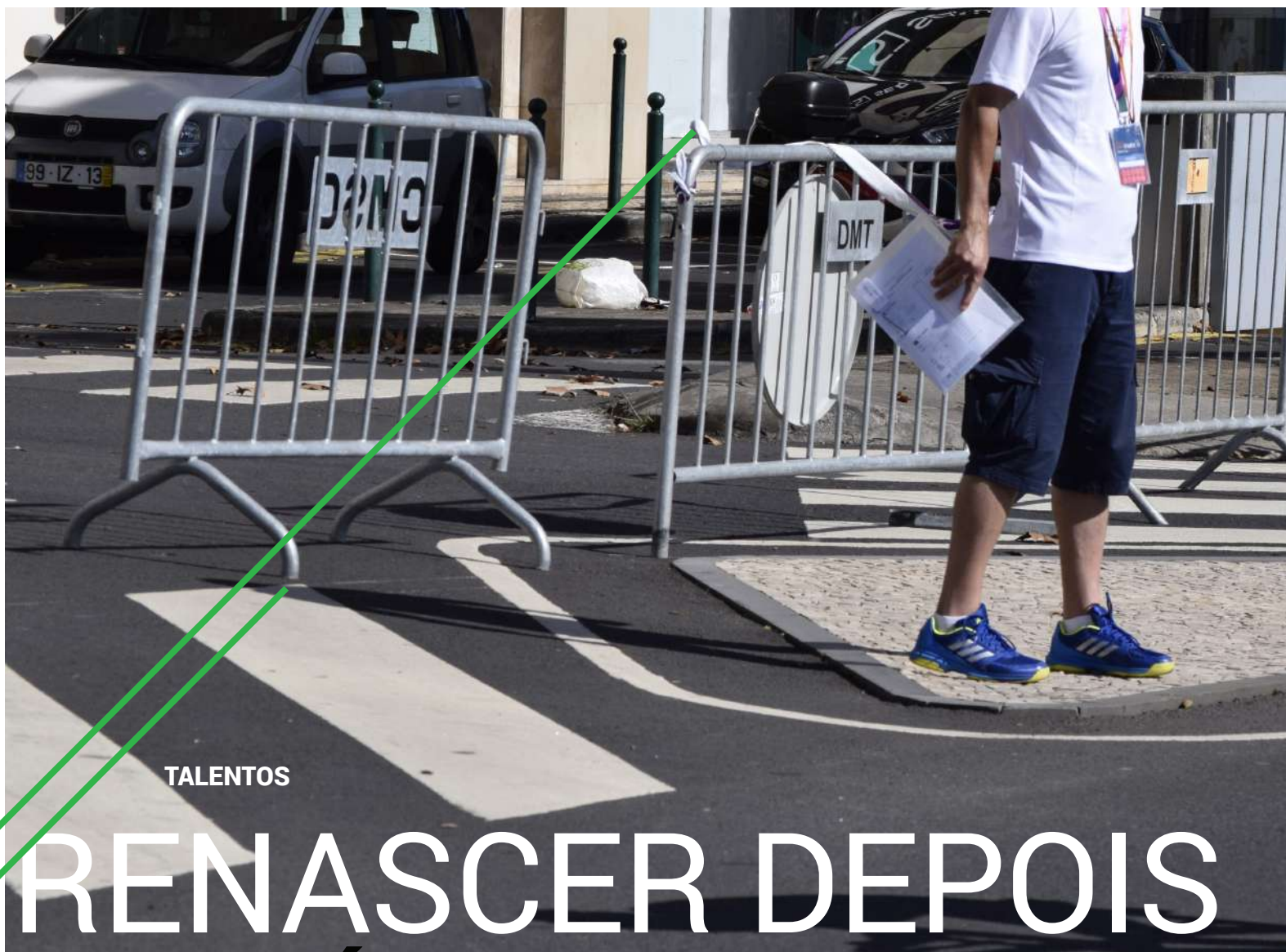




III GALA DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL

14 de outubro de 2021





TALENTOS

RENASCER DEPOIS DE TÓQUIO

Filipe Marques

Ficou à porta dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 mas não se deixou vencer. Olhou em frente e encarou a reta final da temporada com o renovado objetivo de mostrar o seu valor e os resultados foram reveladores do futuro risonho que o espera. Aos 23 anos, o triatleta Filipe Marques só quer melhorar para chegar a Paris 2024 e “alcançar um grande resultado”.

Os meses que sucederam aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 foram de verdadeira glória para Filipe Marques. Apenas 20 dias após o término da maior competição mundial para pessoas com deficiência realizada na capital nipónica, o jovem triatleta de 23 anos deslocou-se a Valência, Espanha, para assegurar um inédito bronze no Campeonato da Europa de Triatlo na sua classe desportiva, PTS5.

“A segunda parte desta época desportiva foi muito boa para mim. A medalha de bronze no Campeonato da Europa foi algo

incrível, nas semanas que antecederam a prova não estávamos a apontar para a medalha mas no dia senti que podia lá chegar. Quando terminei foi uma felicidade muito grande”, afirma Filipe Marques.

Cerca de um mês mais tarde veio a Taça do Mundo em Alhandra, em Portugal, com a conquista do ouro e “um sabor muito especial por chegar ao lugar mais alto do pódio”. Apenas uma semana mais tarde foi a vez do Campeonato do Mundo de Abu Dhabi, onde também se destacou com um brilhante quinto lugar na etapa final de uma correria competitiva recheada de êxitos.

“O bronze no Campeonato da Europa fez-me chegar à Taça do Mundo de Alhandra muito motivado e o mesmo aconteceu após a conquista do ouro nessa competição. Cheguei a Abu Dhabi nas nuvens e com a motivação em alta para alcançar um bom resultado, o que felizmente acabou por acontecer”, acrescentou.



Uma nova vida pós-Tóquio

Filipe Marques falhou a qualificação para os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 por muito pouco. A classe PTS5 contou com a participação de 10 triatletas e Filipe Marques, 12.º do ranking mundial à data da qualificação, ficou à porta do apuramento. O atleta português confessa não ter ficado contente por não ter alcançado aquele que era o seu maior objetivo para a época desportiva, mas teve o mérito de rapidamente redirecionar o foco para os desafios do futuro.

"Treinei muito desde que soube que não ia aos Jogos de Tóquio. A partir desse momento comecei a olhar para o resto da época e a pensar que tinha outras grandes oportunidades para mostrar o meu valor, o quanto eu estava preparado para ir a estes Jogos e o quanto eu quero ir a Paris 2024", assegurou.

Os três resultados alcançados nas competições realizadas após Tóquio 2020 deram um novo ânimo a Filipe Marques e uma renovada ambição para o que está para vir. "Quero ir aos próximos Jogos Paralímpicos não apenas para participar, mas sim para alcançar um grande resultado", destaca sem hesitações. O atual número 8

do ranking mundial não tem dúvidas que nesta fase já entra para cada competição "entre os favoritos" e que os adversários já olham para si "de maneira diferente, como um candidato à vitória em cada competição". Um estatuto que Filipe Marques quer seguramente manter na próxima época desportiva.

O início e as rotinas repartidas

A aventura de Filipe Marques na vertente paralímpica da modalidade de Triatlo começou em 2018 com a participação num Campeonato da Europa onde alcançou o sétimo lugar. A partir desse momento Filipe conta que foi sempre evoluindo, pese embora "não ao ritmo que inicialmente perspectivava", e para subir de rendimento é preciso... treinar. Com toda a complexidade que envolve a modalidade de triatlo e as três disciplinas que a compõem, Filipe Marques divide a sua semana pelos quatro ou cinco treinos de natação e os diários de corrida e bicicleta. "Há tempo para tudo", garante o triatleta, que concilia ainda a carreira desportiva com a académica ao frequentar o segundo ano da licenciatura em Ciências do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana. "Tenho aulas e normalmente é só esperar um bocadinho e sigo logo para a natação da Piscina do Jamor, que é ao lado", conta Filipe com a alegria própria de quem é apaixonado por aquilo que faz.



DESPORTO À LUPA

DESPORTO SURDOLÍMPICO

Fotografia 1 Hugo Passos, , Luta Greco-Romana

Fotografia 2 Tiago Neves, Natação

Fotografia 3 Hemilton Costa, Atletismo

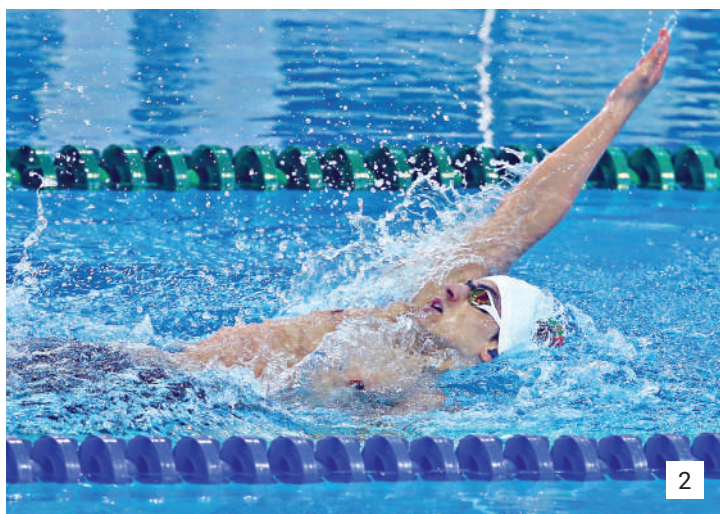
Fotografia 4 Miguel Cruz, Natação

CLASSIFICAÇÃO PARALÍMPICA

Como funciona o sistema de classificação funcional desportiva no desporto surdolímpico? Que atletas podem competir nos Jogos Surdolímpicos? A elegibilidade de cada atleta da dimensão surdolímpica é determinada por via da realização de um exame de diagnóstico auditivo denominado audiograma, capaz de determinar com precisão a capacidade auditiva do atleta. Para ser elegível para o desporto surdolímpico o atleta tem que ter um défice auditivo igual ou superior 55 decibéis no melhor ouvido, sendo que atletas que utilizem implantes auditivos no quotidiano diário terão que competir sem recurso a estes dispositivos.

O atleta cujo audiograma cumpra os requisitos acima mencionados torna-se válido para competir em competições internacionais da dimensão surdolímpica tais como Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Surdolímpicos em qualquer uma das modalidades constantes dos respetivos programas desportivos.

Os Jogos Surdolímpicos de verão têm no seu calendário competitivo um total de 21 modalidades: andebol, atletismo, badminton, basquetebol, bowling, ciclismo de estrada, ciclismo de montanha, futebol, golfe, judo, karaté, luta greco-romana, luta livre, natação, orientação, taekwondo, tiro desportivo, ténis, ténis de mesa, voleibol e voleibol de praia. Já os Jogos Surdolímpicos de Inverno colocam em competição apenas as modalidades de curling, esqui alpino, esqui cross country, hóquei no gelo, snowboard e xadrez.



MAPEAR A INCLUSÃO



Foi no ano de 2017 que se deu a implementação do badminton paralímpico em Portugal por iniciativa da Federação Portuguesa de Badminton. A vertente da modalidade deu os seus primeiros passos em território nacional com os muito jovens atletas Beatriz Monteiro e Diogo Daniel que apenas um ano mais tarde tiveram a sua estreia internacional no FZ Forza Irish Para Badminton International 2018 realizado em Dublin, onde foram classificados internacionalmente e conquistaram, assim, este requisito necessário para a competição ao mais alto nível.

A participação nacional neste torneio internacional foi apenas uma das primeiras demonstrações da aposta federativa no badminton para pessoas com deficiência. A participação nacional em competições internacionais da modalidade deu-se a partir desse momento com a frequência própria do alto rendimento, acompanhada pela prioridade concreta da captação de novos talentos e da classificação funcional desportiva precoce destes jovens atletas.

Todo o trabalho desenvolvido revelou o grande mérito da Federação Portuguesa de Badminton em conseguir dar sequência a nível nacional ao enorme desenvolvimento que o badminton paralímpico apresentou internacionalmente nos anos antecedentes aos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 que marcaram a estreia da modalidade no calendário paralímpico.

Demonstração disso mesmo foi a qualificação da atleta Beatriz Monteiro para Tóquio 2020 e logo com a conquista de um brilhante quinto lugar em singulares SU5 que certamente abriu portas para novas conquistas além-fronteiras.

Por todos estes motivos e pela consequente ação meritória pelo desenvolvimento e progressão do desporto para pessoas com deficiência em Portugal, a Federação Portuguesa de Badminton foi premiada em 2021 pelo Comité Paralímpico de Portugal com o Troféu Paralímpico na Gala da instituição realizada a 14 de outubro.





MAPEAR A INCLUSÃO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BADMINTON

Fotografia 1 e 2 Beatriz Monteiro
Fotografia 3 Diogo Daniel

AGENDA

MARÇO 2022

13 – 20

**Campeonato da Europa
de Tiro Hamar 2022**
Hamar, Noruega

Adelino Rocha,
Tiro



JUNHO 2022

12 – 18

**Campeonato do Mundo de Natação
Madeira 2022**
Funchal, Madeira

Daniel Videira,
Natação



Sandro Baessa,
Atletismo

AGOSTO/SETEMBRO 2022

26 – 04

**Campeonato do Mundo de Atletismo
Kobe 2022**
Kobe, Japão



MOVIDOS PELA ÁGUA, MOVIDOS PELO FUTURO.

O desporto promove a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. O Grupo AdP - Águas de Portugal integra estes valores na sua missão de prestar serviços públicos de abastecimento de água e de tratamento de águas residuais. É um compromisso que assumimos desde o início e que mantemos para com as gerações futuras.

Através do apoio ao Comité Paralímpico de Portugal ajudamos a materializar oportunidades: para que tod@s possam também cumprir os seus objetivos e ser protagonistas no nosso futuro.

O futuro move-nos.

A FECHAR

Paris 2024 em perspetiva

Diogo Taborda



O entusiasmo global proporcionado pelos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 permite-nos projetar, e sonhar, desde já Paris 2024. A expectativa em torno da competição a realizar na capital francesa de 28 de agosto a 8 de setembro é enorme também pelas diferenças que se esperam relativamente àquela agora concluída em Tóquio. Na verdade, o primeiro e maior anseio de todos os amantes do fenómeno paralímpico até parece bastante simples: que Paris 2024 constitua o regresso à normalidade em Jogos Paralímpicos. Uma normalidade que permita novamente ter estádios, piscinas e pavilhões repletos de espectadores e entusiastas e que reavive os aplausos, os gritos de incentivo, as comemorações em família, enfim, tudo o que de melhor o desporto pode proporcionar a quem por ele é apaixonado.

E os atletas paralímpicos têm tanto para dar ao grande público! Poderá ser esse o grande impacto inicial de Paris 2024, o de um Stade de France lotado de público vibrante com uma cerimónia de abertura que, à distância de cerca de três anos, já se imagina espetacular. O lema da competição "Come Share", traduzido para português como "Vem Partilhar", remete exatamente para este espírito de comunhão e plena envolvimento da comunidade com o fenómeno paralímpico para a criação de algo extraordinário. Uma partilha de ideais de respeito pela diversidade que se pretende cada vez mais

ampla e ainda mais amplificada por esta edição de Jogos Paralímpicos.

No que concerne à dimensão competitiva é certo que só poderemos esperar o melhor. O desporto paralímpico percorre um estágio de evolução permanente que se prevê ainda mais acentuado num cenário pós-pandémico em que os atletas possam desenvolver a sua atividade de treino sem restrições. Podemos começar já a ansiar por novas marcas incríveis, recordes mundiais batidos prova após prova e toda a emoção que esta excelência desportiva traz consigo no amplo leque de modalidades que constituem o calendário paralímpico.

É neste contexto que Portugal certamente se fará representar também em Paris 2024, com a seriedade e dedicação habituais e, sobretudo, na sequência de um novo ciclo paralímpico que agora começa e que se adivinha exigente. Muitas horas de treino se seguirão e múltiplas batalhas terão que ser superadas no trilhar do caminho para um novo objetivo que já se vislumbra no horizonte... a menos de três anos de distância.

Fotografia 1 Andrew Parsons,
Presidente do Comité
Paralímpico Internacional.

TALENTO



O DESPORTO TEM TODO O NOSSO APOIO.

Ser o maior patrocinador do desporto em Portugal é apoiar o **TALENTO** e os grandes eventos desportivos nacionais. É promover a conciliação do desporto com a vida académica. É ir mais além em cada modalidade patrocinada, apoiar as nossas seleções, fazer crescer as competições nacionais, valorizar o desporto feminino e desenvolver o desporto adaptado. É fazer do desporto um fator de integração social. Porque, para os Jogos Santa Casa, o Desporto é para Todos.

Apoiamos
Comités Olímpico e Paralímpico
17 Federações Desportivas
+ de 100 Seleções Nacionais

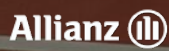
Atribuímos
+ de 325 Bolsas de Educação,
no valor de mais de 922 mil euros

www.jogossantacasa.pt

Atletas (da esquerda para a direita): Rita Lagartinho, Tomás Appleton, Eduardo Picoito, Dinis Costa, Rita Vieira, Ana Oliveira, Diogo Ganchinho, Diogo Chen, Márcia Costa, Melanie Santos, José Ramalho, Rui Silva, David Grachat, Catarina Monteiro, David Rosa, Teresa Bonvalot, Patrícia Sampaio.



Patrocinador Principal



Patrocinadores



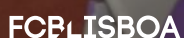
Parceiros



Parceiros Institucionais



Parceiros Pro Bono



Media

